

Levantamento e montagem de banco de dados sobre protestos e greves no Brasil (2011-2015)

Ana Clara Rocha da Costa*, Andréia Galvão, Jeniffer Torres Tavares, Leonardo Joanes da Silva, Lucas dos Anjos Nascimento, Luciana Ferreira Tatagiba.

Resumo

A pesquisa consistiu na montagem de um banco de dados de protestos e greves no Brasil durante o os mandatos de Dilma Roussef (2011-2015), que abrangesse informações que servissem como subsídio para novas pesquisas na área de protestos. A fonte utilizada foi o acervo online do jornal Folha de São Paulo. A partir dos dados coletados foi analisado nesta pesquisa o perfil dos atos realizados por trabalhadores neste período, levando em consideração o tipo de ocupação dos trabalhadores e os objetivos dos protestos com o intuito de constatar uma possível mudança e tendência à direita nessas ações ao longo destes cinco anos.

Palavras-chave

Protesto, Greves, Movimentos Sociais

Introdução

O trabalho teve como objetivo geral a montagem de um banco de dados abrangendo protestos e greves no Brasil durante os mandatos de Dilma Roussef (entre 2011 e 2015). Consistiu em três etapas: desenvolvimento e montagem do banco de dados; levantamento dos dados; análise inicial dos dados coletados.

Na primeira etapa, com base em discussões, testes e análises de outros bancos de protestos, foram definidas as informações acerca de protestos e greves que seriam relevantes para análise, desta forma foi construído o banco no programa Access com os seguintes dados (de forma resumida): identificação da fonte; data de início e fim do evento; a base social envolvida no protesto; o tipo de ocupação no caso de trabalhadores; o alvo do evento; seus objetivos; sua abrangência no território; o número de participantes; o local em que ocorreu; as organizações que chamaram o evento; o tipo de protesto; a existência ou não de contingente e repressão policial, confronto entre manifestantes, depredações, detidos, feridos e mortos.

Na segunda parte foi definida a fonte inicial para a coleta de dados, o jornal Folha de São Paulo a partir de seu acervo online. Procedendo ao levantamento das informações, cada integrante do grupo foi responsável por um ano. Os dados foram coletados pesquisando todas as edições diárias do jornal nos cadernos: Primeiro Caderno, Mercado e Cotidiano. Especificamente o ano de 2011, primeiro ano do mandato de Dilma Roussef, foi marcado por ocupações promovidas pelo MST, manifestações acerca do investimento do PIB em Educação e acerca do novo projeto de Código Florestal, constante atuação do Movimento Passe Livre e da Marcha da Maconha e greves de longa duração como a dos trabalhadores da montadora Volkswagen, dos Correios e dos Bancos.

Na terceira parte, com o banco de dados completo e unificado (2011-2015), iniciou-se um esforço de análise dos dados coletados no período. Foi constatado o aparecimento de novos atores, organizações e movimentos. Desta forma, o objetivo individual da terceira parte da pesquisa foi, a partir dos

dados coletados, compreender se houve uma mudança no perfil dos atos cuja base social fosse trabalhadores ou se este se manteve estável. A hipótese seria de que no contexto de crise política e econômica, de insatisfação com o então governo de Dilma Rousseff e a ascensão da direita, surgiram e intensificaram-se atos de novos grupos de trabalhadores, principalmente dentre profissionais liberais, funcionários públicos e autônomos e também se diversificaram os objetivos dos atos.

Resultados e Discussão

Para esta análise foram gerados gráficos e tabelas a partir dos dados coletados conjuntamente. Foram levadas em consideração, principalmente, as seguintes informações: a base social envolvida (trabalhadores); o tipo de ocupação; e seus objetivos. Também um balanço de quais funcionários públicos estiveram nestas manifestações.

Em uma primeira observação constatou-se ser o mais expressivo o número de atos de funcionários públicos, seguidos pelos trabalhadores dos setores da indústria e de serviços. Estes números, sempre os mais elevados, não demonstram um padrão. Ao contrário, os atos de profissionais liberais mantiveram-se estáveis, enquanto o de profissionais autônomos cresceu ao longo dos cinco anos.

Os objetivos, majoritariamente relacionados a condições de trabalho e reajustes salariais, dão espaço, nos últimos dois anos, a algumas reivindicações também políticas e relacionadas a valores morais.

Conclusões

Por fim, construímos um banco consistente, com informações relevantes e coerentes a cerca de greves e protestos.

O curto período levantado até o presente momento não permitiu análises mais aprofundadas, mas constatações pontuais e análises de tendências nos perfis de greves e protestos.

Agradecimentos

Agradecimentos ao órgão financiador CNPQ.